Cerca de 8% dos feirenses estão na Terceira Idade

06/02/2013

Curtir 0 Tweet

Nos últimos anos vem se tornando muito comum a constatação que o Brasil deixou de ser um país de jovens e, aos poucos, consolida uma população mais madura, com índices de natalidade mais baixos e menor número de pessoas na infância e na adolescência. A lembrança é comum quando se aborda a questão previdenciária e surgem, de imediato, comparações com países desenvolvidos que já enfrentam problemas com o envelhecimento das pessoas.

A chegada de parcela expressiva da população à chamada terceira idade, porém, vai muito além da disponibilidade de recursos para o pagamento de aposentadorias. Envolve a oferta de um conjunto de políticas públicas que exigem formulação, implementação e ampliação num curto espaço de tempo, já que até há alguns anos não se pensava na questão mais seriamente.

Os dados do Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ajudam a ilustrar a dimensão do desafio para o país. Na Feira de Santana, alguns números divulgados alertam para a necessidade de se pensar em políticas para esse segmento da população que cresce a cada dia.

Pelo que foi apurado no Censo, em 2010 havia cerca de 47 mil pessoas com idade superior a 60 anos. Entre as mulheres, o número é bem mais elevado: 27,9 mil mulheres e 19,1 mil homens, aproximadamente. Dados os 556 mil habitantes da Feira de Santana contabilizados naquela oportunidade, essa faixa etária da população corresponde a mais de 8% das pessoas que residem no município.

Futuro

Ao longo da década que se iniciou o número de pessoas com mais de 60 anos vai crescer substancialmente. Há, com idade entre 50 e 59 anos, cerca de 20,6 mil homens e 26,2 mil mulheres. Isso significa que, em uma década, algo razoavelmente próximo de 20% da população feirense terá alcançado a terceira idade ou vai estar bem próximo dela.

Os enormes problemas enfrentados pelo Brasil em relação ao acesso e à permanência de crianças e adolescentes na escola refletem, em parte, a falta de recursos mas, também, a ausência de planejamento para atender esse segmento da população nas últimas décadas. Com a estabilidade alcançada no crescimento populacional, o problema tende a se reduzir.

Por outro lado, já começam a ficar visíveis os problemas que afetarão os idosos nas próximas décadas. Escassez de médicos especializados, ausência de profissionais capacitados para lidar com a população nessa faixa etária e problemas na acessibilidade urbana são apenas algumas das dificuldades que tendem a se acentuar.

Intervenção

É necessário, o quanto antes, o Brasil começar a pensar a terceira idade como algo comum. Antigamente, só uns poucos privilegiados viviam mais de 60 anos. Hoje, a expectativa de vida se aproxima rapidamente dos 80 anos. O que antes era uma dádiva da natureza – e uma exceção na sociedade – torna-se comum e esse comum exige políticas públicas cada vez mais amplas.

Normalmente, o futuro não inquieta o cidadão mediano, absorto em seus afazeres, que não se julga obrigado a se envolver com essas questões. Porém, o Estado – e os governantes eleitos pelo povo que o conduzem – precisam debruçar-se sobre o tema rapidamente.

O Brasil cujo passado foi marcado por crianças famintas e adolescentes fora da escola precisa evitar que, no futuro, idosos desamparados tornem-se cena comum. Mais do que a simples erradicação da pobreza, o que sinaliza para a situação de país desenvolvido é a capacidade de antecipar-se a problemas futuros e atenuar os seus efeitos.

Blog: Leia mais em: www.andrepomponet.blogspot.com

André Pomponet é jornalista e economista

André Pomponet

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior Pr

0 comentários Classificar por **Mais antigos**

Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Serviço de **Neurocirurgia no Hospital Dantas Bião**, em **Alagoinhas**.

© Todos os direitos reservad
Email: infocultural@infocultu